

11 de Setembro de 1.964 - 6a. feira

Nº 30

A CRÔNICA DA CIDADE

As horas estão passando...

No momento em que começamos a escrever essas palavras que marcarão o nosso encontro de hoje, encontro êsse que diariamente se renova, faltam ainda alguns minutos para as doze horas...

Vendo os minutos passarem, começamos a pensar como é desagradável o dia em que não se tem nada de interessante para contar, e que novidade alguma sucedeu...

E o engraçado é que desde a manhãzinha começamos a perceber êsse problema e vendo as horas se suceder uma após a outra, fomos ficando a cada instante mais preocupados, por nada ter que dizer e que narrar...

E as horas iam se passando, inclanentes, como que zombados de nós e de nossa falta de assunto...

De início, não nos preocupamos muito.

Nem imaginamos que a falta do que contar permanecesse por muito tempo e que pudesse nos criar "um caso" quando se aproxinasse as doze horas...

Mas, agora não...

Agora tudo ficou diferente...

Sim, ficou diferente, pois estamos vendo os ponteiros do relógio se aproximar da hora marcada, e estamos com o papel da mão, em branco, sem nada escrito e lhes dizer...

Mas, não descuidamos...

Andamos indagando por aí, do que contar...

Perguntamos para um e para outro, e nada!

Ninguém nos sugeria coisa alguma, e estávamos já chegando na conclusão de que hoje a crônica passaria em brancas nuvens e o programa talvez que fôsse só de música...

Foi aí que apareceu o Aristides.

Aliás, o Vereador Aristides.

E foi logo nos dizendo que não ficaria bem transformar as palavras da crônica em música apenas.

Então, indagamos dele qual o assunto para hoje, o que êle poderia nos sugerir.

O seu silêncio, fez-nos compreender que também êle nada tinha que pudesse ser narrado aqui para vocês...

Por fim, como se desse um "estalo" em sua imaginação, erguiu o dedo para o alto e disse cateórico:

- Por que você não escreva dizendo que não tinha assunto para hoje?



Achamos que não ficaria bem.

Sim, pois afinal de contas seria uma desconsideração para com todos vocês, vir aqui e dizer que hoje nada contaremos, pois não temos assunto.

E a nossa recusa deve ter sido tão violenta que o Aristides não insistiu mais.

E nós procuramos assim cumprir o nosso compromisso íntimo, e comparecemos aqui não para dizer que não temos nada que contar, mas apenas para narrar a sugestão que recebemos do Aristides na manhã de hoje...